



DINÂMICAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO PRECONCEITO INTERCOMUNITÁRIO NA COMUNIDADE LGBTQIA+ NOS APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO, COM ÊNFASE NO *GRINDR*

Sávio Oliveira da Silva¹ – UFAM

RESUMO

O objetivo geral deste estudo qualitativo e exploratório é analisar as dinâmicas sociais envolvidas no fenômeno do preconceito intercomunitário na comunidade LGBTQIA+, com um foco específico nos aplicativos de relacionamento, dedicando atenção especial ao *Grindr*. A pesquisa, conduzida por meio de um questionário estruturado aplicado a 120 membros do grupo "*Grindr Brasil*" no *Facebook*, visa compreender as manifestações, causas e impactos do preconceito nas interações sociais dos usuários. Os resultados revelam uma presença notável de estereótipos e preconceitos, destacando a sensibilidade dos usuários a essas dinâmicas. A consideração final enfatiza a importância da conscientização, educação e implementação de estratégias eficazes por parte do *Grindr*, visando à construção de um ambiente virtual inclusivo. Este estudo proporciona uma visão abrangente, oferecendo insights cruciais para futuras reflexões e ações voltadas para uma comunidade LGBTQIA+ *online* mais igualitária.

Palavras-chave: Aplicativo de relacionamento; Grindr; dinâmicas sociais.

SOCIAL DYNAMICS: AN ANALYSIS OF INTERCOMMUNITY PREJUDICE IN THE LGBTQIA+ COMMUNITY ON DATING APPS, WITH EMPHASIS ON GRINDR.

ABSTRACT

The overall objective of this qualitative and exploratory study is to analyze the social dynamics involved in the phenomenon of intercommunity prejudice within the LGBTQIA+ community, with a specific focus on dating apps, giving special attention to Grindr. Conducted through a structured questionnaire administered to 120 members of the "*Grindr Brasil*" Facebook group, the research aims to comprehend the manifestations, causes, and impacts of prejudice on users' social interactions. The results reveal a notable presence of stereotypes and prejudices, underscoring users' sensitivity to these dynamics. The concluding remarks underscore the importance of awareness, education, and the implementation of effective strategies by Grindr to foster an inclusive virtual environment. This study provides a comprehensive insight, offering crucial perspectives for future reflections and actions aimed at creating a more equitable online LGBTQIA+ community.

KEYWORDS: Dating app; Grindr; Social dynamics.

¹ - Biólogo. Graduado pela Universidade Nilton Lins, Manaus – Am, Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal do Maranhão, Mestre em ensino de ciências e humanidades, pela Universidade Federal do Amazonas, UFAM – saviooliveiradasilva2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As dinâmicas sociais desempenham um papel crucial na moldagem da experiência *online* da comunidade LGBTQIA+, especialmente em aplicativos de relacionamento. Isso se deve à concentração de serviços que facilitam a construção de sentimentos de pertencimento a uma "comunidade" ou grupo social específico. Essa sensação de pertencimento é fortalecida pela intensificação da interação social entre pares, promovendo vínculos significativos. Essas interações não se limitam apenas a relações românticas, mas abrangem também dinâmicas de amizades e outras formas de relações sociais. Esse entendimento é respaldado por Nardi (1999), que destaca a importância dessas dinâmicas sociais na experiência *online*, ressaltando a formação de laços sociais e conexões interpessoais dentro da comunidade LGBTQIA+.

No cenário atual, observa-se de maneira evidente o fenômeno do preconceito intercomunitário, incitando reflexões sobre o impacto potencial das interações virtuais nas dinâmicas relacionais intra-comunidade. Mendonça (2010) destaca a importância da aceitação das transformações recíprocas e inevitáveis provenientes das interações entre indivíduos de diversas origens, reconhecendo seu potencial para influenciar as formas culturais. Além disso, a autora ressalta a valorização de iniciativas intercomunitárias e a necessidade de combater os preconceitos e estereótipos, enfatizando a urgência de promover uma compreensão mais abrangente e respeitosa nas interações entre comunidades distintas.

A comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersex, agêneros, assexuados e mais) é diversificada, abrangendo diferentes identidades e experiências de vida. Contudo, a presença do preconceito intercomunitário, manifestado muitas vezes em aplicativos de relacionamento, destaca desafios intrínsecos a essa comunidade. Nesse contexto, o *Grindr*, como uma plataforma proeminente voltada para a comunidade gay, oferece um terreno fértil para investigar as dinâmicas sociais que contribuem para o surgimento e perpetuação desse fenômeno.

Os aplicativos de relacionamento introduziram uma nova dinâmica na interseção entre sociabilidade, virtualidade e sexualidade. Embora as estruturas de poder e controle ainda persistam, os métodos empregados nesses ambientes virtuais se distinguem da interação não virtual. Essa mudança proporcionou novas oportunidades, uma vez que o ambiente virtual oferece aos usuários a capacidade de permanecerem anônimos, ampliando assim o potencial para discursos discriminatórios que talvez não sejam expressos pessoalmente (Rothenburg; Stroppa, 2015).

O *Grindr*, uma rede social com tecnologia geolocalizada que facilita encontros sexuais, foi lançado em 2009 como um "radar gay" destinado inicialmente a usuários cisgêneros gays e homens em busca de outros homens (Maia; Bianchi, 2014). Com aproximadamente 5 milhões de usuários em 192 países, o aplicativo tem desempenhado um papel significativo na conectividade e interação da comunidade LGBTQIA+. Essa descrição resume o histórico, propósito e alcance global do *Grindr*, oferecendo uma visão geral do seu impacto desde o seu lançamento (Grohmann, 2016).

Operando em dispositivos móveis, o *Grindr* utiliza a tecnologia do Sistema de Posicionamento Global (GPS) para identificar usuários próximos, indicando a distância entre eles. Seu propósito principal é permitir que as pessoas conheçam novas pessoas, façam amizades ou tenham encontros. Após a criação de contas e a escolha de descrições e fotos principais, os usuários podem visualizar perfis, interagir por meio de *chat*, trocar e avaliar imagens, flertar e, se desejado, encontrar-se pessoalmente. Essa descrição destaca as funcionalidades principais do aplicativo e a dinâmica de interação entre os usuários (Medeiros, 2017).

Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta norteadora: Como as dinâmicas sociais nos aplicativos de relacionamento, com ênfase no *Grindr*, contribuem para o surgimento e perpetuação do preconceito intercomunitário na comunidade LGBTQIA+?

O objetivo central deste estudo é analisar as dinâmicas sociais envolvidas no fenômeno do preconceito intercomunitário na comunidade LGBTQIA+, especificamente no contexto dos aplicativos de relacionamento, com uma atenção especial ao *Grindr*. Buscamos compreender as manifestações, causas e impactos desse fenômeno nas interações sociais, bem como na experiência dos usuários dessas plataformas, visando contribuir para uma reflexão mais profunda sobre as relações virtuais dentro dessa comunidade diversificada e vibrante.

2 PRECONCEITO INTERCOMUNITÁRIO: CAUSAS E MANIFESTAÇÕES ESPECÍFICAS

Embora a comunidade LGBTQIA+ seja frequentemente celebrada por sua diversidade e capacidade de acolhimento, ela também enfrenta desafios internos significativos, como o preconceito intercomunitário. Esse fenômeno se manifesta por meio de discriminações baseadas em características individuais, incluindo racismo, gordofobia, misoginia, etarismo, entre outros. Tais atitudes reforçam estereótipos e perpetuam dinâmicas de exclusão, mesmo dentro de um espaço que deveria ser de aceitação e inclusão.

Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.



De acordo com Guerra (2020), dentro da comunidade LGBTQIA+, há uma hierarquia implícita baseada em padrões de masculinidade e feminilidade que valoriza indivíduos cuja expressão de gênero se aproxima do padrão heteronormativo. Isso resulta em maior aceitação social para homens gays mais masculinos e mulheres lésbicas mais femininas, o que pode influenciar diretamente a forma como essas pessoas percebem a necessidade de se engajarem na luta por direitos e pela causa LGBTQIA+.

Conforme Anjos (2000), os padrões estabelecidos por influências culturais, políticas ou religiosas da sociedade heteronormativa também impactam a comunidade LGBTQIA+. Com o crescimento da representatividade e das reivindicações por direitos, surge uma dissociação por parte daqueles que, inicialmente, são mais aceitos devido à sua conformidade com os padrões socialmente estabelecidos. Isso frequentemente resulta em discursos que, em vez de fortalecer a comunidade, acabam sendo contraproducentes.

A valorização da hipermasculinidade entre homens homossexuais, que surgiu nos anos 1970 e 1980 como uma estratégia para afirmar a presença LGBTQIA+ em todos os espaços sociais, acabou sofrendo um processo de apropriação e erotização que distorceu seu propósito inicial. O que antes era uma forma de reivindicação transformou-se em um modelo que reforça a discriminação interna, no qual homens hipermasculinos rejeitam aqueles considerados afeminados, perpetuando uma hierarquia baseada em padrões de masculinidade dentro da própria comunidade (Bourdieu, 2014).

No contexto dos aplicativos de relacionamento, como o *Grindr*, essas manifestações de preconceito tornam-se particularmente evidentes. O *design* dessas plataformas, que permite interações rápidas e muitas vezes superficiais, amplifica comportamentos discriminatórios, como rejeições explícitas ou comentários ofensivos baseados em atributos físicos, idade ou etnia. Além disso, a estruturação de perfis com descrições que incluem frases como "não curto gordos", "não negros" ou "somente jovens" evidencia práticas de exclusão direta, criando um ambiente hostil para muitos usuários (Medeiros, 2022).

Racismo, por exemplo, é amplamente documentado nesses espaços. Homens negros frequentemente relatam serem fetichizados ou descartados com base em sua cor de pele. Essa experiência, muitas vezes invisibilizada, reforça desigualdades sociais dentro da própria comunidade LGBTQIA+, que deveria ser um espaço de resistência às opressões estruturais. Além disso, como destacam Silva e Souza (2023), as vivências de homens negros gays, muitas vezes referidos como bichas pretas, são marcadas por intersecções entre gênero,

sexualidade e classe social, com dados evidenciando que jovens negros gays estão entre os que mais sofrem homofobia, intensificando ainda mais essas disparidades.

A gordofobia e a transfobia são temas amplamente discutidos, com consequências graves, como o desenvolvimento de doenças como depressão, problemas psicológicos e, em casos extremos, até a morte, como resultado da exclusão vivida, não apenas no ambiente doméstico, mas também por parte de outras pessoas LGBTs, especialmente brancos cisgêneros, muitas vezes vistos como "padrões" (Santos, 2023). A gordofobia também é um problema recorrente, com muitos usuários relatando exclusões explícitas ou indiretas devido ao peso corporal. A cultura da "musculatura perfeita" propagada em aplicativos como o *Grindr* contribui para estigmatizar corpos fora desse padrão, limitando interações e promovendo inseguranças em relação à autoimagem.

A classificação etária proposta por Perlongher (1987), que define diferentes tipos de protagonistas com base na idade, continua a ser relevante. Ele descrevia os mais jovens com termos como BOY (masculino), BICHINHA JOVEM ou BICHA-BABY (afeminados), enquanto os mais velhos eram chamados de COROA, TIO ou TIA, e MARICONA ou BICHA VELHA (Antonio; Paiva, 2013). O etarismo, por sua vez, manifesta-se por meio de exclusões relacionadas à idade, tanto de usuários mais velhos quanto de mais jovens. Frases como "somente acima/abaixo de X anos" aparecem frequentemente nos perfis, reforçando uma categorização rígida que limita as conexões possíveis.

A misoginia, particularmente em relação a homens afeminados ou pessoas não binárias, também é um problema presente. Expressões como "não curto efeminados" destacam a rejeição a comportamentos ou expressões de gênero que não se alinham com a masculinidade hegemônica, revelando como normas patriarcais ainda moldam interações mesmo em espaços LGBTQIA+ (Rezende, 2015).

Esses exemplos refletem não apenas o impacto do preconceito intercomunitário, mas também como ele é perpetuado pela falta de intervenções sistemáticas para combater essas práticas. Essa exclusão dentro de um espaço supostamente seguro sublinha a necessidade de ações efetivas que promovam a conscientização, o respeito e a inclusão dentro da comunidade LGBTQIA+.7

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota as abordagens qualitativa e quantitativa com o objetivo de compreender em profundidade as dinâmicas sociais e experiências dos membros da comunidade LGBTQIA+ no ambiente virtual do *Grindr*. Essas abordagens permitem captar *insights* contextuais e ricos sobre o fenômeno do preconceito intercomunitário. A pesquisa qualitativa, em essência, busca explorar o universo simbólico e singular das vivências, comportamentos, emoções e sentimentos, proporcionando compreensão sobre o funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interações entre indivíduos, grupos sociais e instituições (Minayo; Deslandes; Gomes, 2011)

Na perspectiva de Yin (2005), o estudo de caso é particularmente indicado para pesquisas que buscam uma compreensão mais aprofundada de fenômenos sociais, frequentemente voltando-se para a resposta de questões do tipo "como?" e "por que?". Yin propõe três tipos de estudo de caso: exploratório, descritivo e explanatório. O estudo exploratório busca criar perspectivas para investigações futuras, dispensando a necessidade de proposições teóricas prévias. Além disso, os casos podem ser classificados como únicos ou múltiplos, e ambos podem incorporar mais de uma unidade de análise (estudo de caso incorporado). Essa abordagem revela-se relevante para a presente pesquisa, permitindo uma análise aprofundada das dinâmicas sociais e do fenômeno do preconceito intercomunitário no ambiente virtual do *Grindr*.

O processo de seleção dos participantes para este estudo foi cuidadosamente delineado para garantir a pertinência e representatividade dos dados coletados. A inclusão considera os seguintes critérios:

Este estudo acolhe a participação de indivíduos autodeclarados como membros da comunidade LGBTQIA+, abrangendo diversas identidades como lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, entre outras. Para garantir a legalidade e autonomia na participação, é requisito que os participantes sejam maiores de idade. A pesquisa é direcionada a usuários ativos no *Grindr*, assegurando que os *insights* capturados sejam representativos das experiências atuais e regulares no aplicativo.

A disposição voluntária para participar é um componente essencial, com os participantes expressando seu consentimento informado para explorar questões relacionadas às dinâmicas sociais e ao preconceito intercomunitário no contexto específico do *Grindr*. Estabelecemos esses critérios com o objetivo de construir uma amostra coesa e representativa,



buscando oferecer *insights* significativos sobre as vivências dos membros da comunidade LGBTQIA+ no ambiente virtual do *Grindr*.

A coleta de dados para este estudo transcorreu ao longo de 15 dias no mês de janeiro de 2024. Optamos por um questionário *online* estruturado e fechado, adaptado especificamente para ser compatível com a dinâmica da plataforma *Grindr*. Essa escolha visou assegurar uma experiência intuitiva e fluida aos participantes, facilitando a participação e, conseqüentemente, maximizando o alcance da pesquisa.

A opção pelo questionário fechado, conforme preconizado por Marconi e Lakatos (2010), proporciona uma abordagem padronizada, na qual os participantes seguem um roteiro pré-definido ao fazer suas escolhas. Essa metodologia foi adotada para promover a maior adesão possível, considerando a praticidade e a familiaridade dos usuários com esse formato.

A divulgação e aplicação do questionário foram realizadas de maneira eficaz, ocorrendo em grupos específicos no *Facebook* destinados aos usuários do *Grindr*, o chamado *Grindr* Brasil, que tem aproximadamente 250 membros. Essa abordagem proporcionou um ambiente propício para alcançar o público-alvo, garantindo uma coleta de dados representativa e alinhada aos objetivos da pesquisa.

O questionário abrangeu diversas categorias para uma análise abrangente da experiência dos usuários no *Grindr*, incluindo informações demográficas, tempo de uso, percepções sobre preconceito, dinâmicas sociais, impacto pessoal e avaliação das ações da plataforma. Essas categorias foram escolhidas para proporcionar *insights* detalhados sobre as dinâmicas sociais e o impacto do preconceito intercomunitário na comunidade LGBTQIA+ no contexto específico do *Grindr*.

3 DESENVOLVIMENTO

O questionário, aplicado no ativo grupo de *Facebook* "Grindr Brasil" com seus 250 membros, teve uma participação expressiva de 120 membros, fornecendo uma amostra representativa para uma análise aprofundada. Este questionário abordou diversas categorias, visando uma compreensão completa da experiência dos usuários no *Grindr*. Além de questões demográficas, exploramos áreas como tempo de uso, percepções sobre preconceito, dinâmicas sociais, impacto pessoal e avaliação das ações da plataforma.

Ao analisar a categoria demográfica, que incluiu perguntas sobre gênero, orientação sexual e idade, destacamos uma observação notável. Todos os 120 participantes que

Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.

responderam ao questionário se identificaram com o gênero masculino, representando uma totalidade de 100%. Essa homogeneidade de identificação de gênero fornece um ponto de partida significativo para examinar outras dimensões da diversidade dentro da comunidade, abrindo caminho para uma análise mais profunda das experiências compartilhadas pelos usuários do *Grindr*.

Dentro do grupo de 120 participantes que se identificaram como do gênero masculino no *Grindr* Brasil, uma análise específica da orientação sexual revela padrões distintos. Notavelmente, 90,9% desses usuários se consideraram homossexuais, enquanto uma parcela de 9,1% identificou-se como bissexual. Esta diferenciação na orientação sexual destaca a diversidade dentro da comunidade. Segundo Grohmann (2016), o *Grindr* é principalmente utilizado por homens que se identificam como gays ou bissexuais e buscam estabelecer diversos tipos de relacionamentos.

Além disso, ao explorar a faixa etária desses usuários, observamos que a maioria, correspondendo a 68,2%, está na faixa etária entre 25 e 34 anos. Esta concentração demográfica sugere que o *Grindr* é especialmente popular entre adultos jovens, proporcionando *insights* valiosos sobre a dinâmica etária predominante na plataforma. Essas informações demográficas detalhadas não apenas caracterizam a comunidade, mas também lançam luz sobre os padrões de uso e preferências específicas dos usuários do *Grindr*.

Na categoria Experiência no *Grindr*, observa-se que aproximadamente 68,2% dos participantes utilizam o *Grindr* por mais de dois anos, indicando uma presença constante e duradoura na plataforma. Além disso, destaca-se que 40,9% dos usuários relatam fazer uso diário do *Grindr*, evidenciando a frequência significativa com que a plataforma é incorporada em suas vidas cotidianas. Esses dados fornecem observações valiosas sobre a fidelidade e a rotina dos usuários, contribuindo para uma compreensão mais abrangente de sua experiência no *Grindr*.

Observamos que muitos usuários do *Grindr* têm uma experiência significativa de mais de dois anos na plataforma, e uma parcela considerável entra diariamente no aplicativo de relacionamento. Uma das categorias específicas abordadas em nossa pesquisa foi "Percepções sobre Preconceito". Perguntamos aos participantes se já testemunharam ou experimentaram alguma forma de preconceito ou discriminação durante o uso do *Grindr*, assim como se já foram pessoalmente alvo de preconceito ou discriminação em suas interações na plataforma. Essas perguntas têm como objetivo obter percepções importantes sobre a ocorrência e os

efeitos do preconceito no ambiente do *Grindr*, ajudando a aprofundar a análise da experiência dos usuários.

Dos participantes, 77,3% relataram ter testemunhado ou experimentado alguma forma de preconceito ou discriminação durante suas interações no *Grindr*. Notavelmente, 9,1% afirmaram não ter presenciado nenhum tipo de preconceito, enquanto 13,6% expressaram incerteza quanto à ocorrência de situações discriminatórias na plataforma.

Os usuários do *Grindr* compartilharam experiências pessoais de preconceito ou discriminação durante suas interações na plataforma. Surpreendentemente, 36,6% dos participantes relataram ter enfrentado gordofobia, evidenciando a presença de estigmatização relacionada ao peso nas interações dentro do aplicativo.

Nos mecanismos de objetificação e normalização presentes no *Grindr*, percebe-se que o aplicativo deixa evidências de cooperação com uma dinâmica social que não apenas promove uma pressão estético-corporal associada à magreza viril, mas também sinaliza uma tendência para a supressão ou apagamento de características específicas, sugerindo, neste caso, a presença de uma nuance gordofóbica (Christ; Hennigen, 2022).

Um percentual de 18,2% dos usuários relatou ter enfrentado afeminofobia, indicando discriminação direcionada a homens afeminados. Os indivíduos afeminados frequentemente enfrentam a atribuição de uma posição inferior, com a negação de sua masculinidade e restrição do direito de serem reconhecidos como homens. Eles se veem em uma situação na qual são rejeitados por seus pares por não se conformarem aos padrões tradicionais de masculinidade, tornando-se, assim, uma figura marginalizada. Nessa dinâmica, são confrontados não apenas com a recusa de seus iguais, mas também com uma pressão interna, sendo compelidos a confrontar e questionar suas próprias características. Expressões como "Fala como homem", "Anda que nem homem", "Homem não chora", entre outras, contribuem para a pressão social que coloca quem não se encaixa nos padrões, resultando em uma série de agressões que, por vezes, levam à perda da identidade e à conformidade com as expectativas socialmente impostas (Christ; Hennigen, 2022).

Uma das perguntas dirigidas aos indivíduos que relataram ter sofrido preconceito foi se eles já praticaram alguma forma de discriminação durante suas interações no *Grindr*. Surpreendentemente, 45,5% responderam que não praticaram nenhum ato preconceituoso. No entanto, chama a atenção que 54,5% admitiram ter praticado o mesmo tipo de preconceito que enfrentaram. Especificamente, 31,8% relataram ter praticado afeminofobia, enquanto 9,1% admitiram ter praticado gordofobia. Esses dados revelam uma complexidade nas dinâmicas de

Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.

preconceito na plataforma, indicando a presença de comportamentos discriminatórios mesmo entre aqueles que foram vítimas de discriminação.

Dentro do ambiente virtual, observa-se uma propensão para a amplificação das configurações de preconceitos e discriminações que já estão presentes na construção da comunidade gay. Os aplicativos não são os responsáveis por impor padrões corporais e estéticos; em vez disso, eles tornam essas normas mais evidentes para os usuários que os utilizam (Bourdieu, 2014).

Na categoria de Dinâmicas Sociais, uma das perguntas foi direcionada à percepção dos usuários sobre as interações sociais entre diferentes grupos na comunidade LGBTQIA+ no *Grindr*. Surpreendentemente, 77,3% dos participantes responderam que percebem essas interações como tensas e conflituosas. Cerca de 90,9% dos usuários expressaram a crença de que existem estereótipos ou preconceitos entre diferentes comunidades dentro do aplicativo. Essa alta porcentagem reflete uma percepção generalizada de que o *Grindr* é permeado por concepções preconcebidas e atitudes discriminatórias entre os diversos grupos presentes na comunidade LGBTQIA+. Essa constatação aponta para a importância de abordar e combater estereótipos e preconceitos dentro da plataforma, promovendo uma experiência mais inclusiva e respeitosa para todos os usuários.

Conforme apontado por Castro (2022), a reiteração de padrões estéticos cis-heteronormativos, a busca incessante pela validação através da autoimagem, a promoção de relações sexuais rápidas, "anônimas", superficiais e mercantis, juntamente com a ampliação de estereótipos e a perpetuação de preconceitos, como a gordofobia e a reprodução de discursos homofóbicos, machistas e racistas, emergem como elementos cruciais na discussão.

Na categoria de Impacto Pessoal, ao serem questionados sobre como o preconceito intercomunitário afeta sua experiência no *Grindr*, 59,1% dos usuários responderam que sentem uma "Influência Moderada". Isso significa que eles percebem uma influência moderada do preconceito, afetando ocasionalmente sua experiência na plataforma. Essa resposta indica uma sensibilidade à presença do preconceito entre diferentes comunidades no *Grindr*, sugerindo que, embora o impacto não seja constante, ele ainda influencia periodicamente a experiência desses usuários. Esses dados contribuem para uma compreensão mais aprofundada do modo como as dinâmicas sociais podem moldar a vivência dos usuários no aplicativo.

Na percepção sobre ações e reações, questionou-se se os usuários acreditam que a plataforma *Grindr* toma medidas adequadas para combater o preconceito entre diferentes

Para uso da diagramação, inclusão do Doi e demais Informações sobre a referência do artigo.

grupos. Surpreendentemente, 27,3% dos participantes indicaram "Ineficácia nas Medidas Adotadas", expressando a opinião de que as ações tomadas pelo *Grindr* para combater o preconceito são ineficazes. Da mesma forma, outro grupo de 27,3% respondeu "Não Acredito em Medidas Contra o Preconceito", indicando uma falta de confiança nas medidas adotadas pela plataforma para lidar significativamente com o preconceito. Essas respostas apontam para uma avaliação crítica das iniciativas antipreconceito do *Grindr* por parte dos usuários, destacando a necessidade de melhorias percebidas nas estratégias da plataforma para promover uma comunidade mais inclusiva.

Na resposta à pergunta "O que você acha que poderia ser feito para melhorar a situação?", 54,5% dos participantes sugeriram "Aprimorar Mecanismos de Denúncia". Essa resposta destaca a necessidade percebida de melhorias nos mecanismos de denúncia do *Grindr*, sugerindo uma busca por maior eficácia na abordagem e resposta a incidentes de preconceito. Essa contribuição dos usuários aponta para a importância de fortalecer as ferramentas disponíveis na plataforma para promover um ambiente mais seguro e inclusivo, refletindo as expectativas da comunidade em relação às ações da plataforma para combater o preconceito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados expressivos e multifacetados obtidos nesta pesquisa sobre as dinâmicas sociais e o preconceito intercomunitário no *Grindr*, é imperativo reconhecer a complexidade das interações dentro da comunidade LGBTQIA+ nesse aplicativo de relacionamento. Os dados revelam não apenas a presença marcante de estereótipos e preconceitos, mas também a sensibilidade dos usuários a essas dinâmicas.

A constatação de que 77,3% dos participantes percebem as interações entre diferentes grupos como tensas e conflituosas, aliada à crença de 90,9% de que existem estereótipos ou preconceitos no aplicativo, destaca a necessidade urgente de abordar essas questões. A reprodução de padrões estéticos cis-heteronormativos, a busca pela validação através da autoimagem e a promoção de relações superficiais emergem como fatores críticos que contribuem para esse ambiente complexo.

Além disso, a revelação de que 59,1% dos usuários percebem uma "Influência Moderada" do preconceito em sua experiência no *Grindr* indica a relevância dessas dinâmicas na vivência cotidiana dos membros da comunidade LGBTQIA+. A avaliação crítica das



medidas antipreconceito do Grindr por 54,5% dos participantes, sugerindo o aprimoramento dos mecanismos de denúncia, indica a necessidade de uma abordagem mais eficaz na promoção de um ambiente inclusivo e seguro.

Assim, em uma consideração final, é crucial destacar a importância da conscientização, educação e implementação de estratégias mais eficazes por parte da plataforma Grindr. Isso não apenas envolve o aprimoramento dos mecanismos de denúncia, como sugerido por mais da metade dos participantes, mas também requer uma abordagem proativa na desconstrução de estereótipos, na promoção da diversidade e na criação de um espaço onde cada membro da comunidade LGBTQIA+ se sinta respeitado, aceito e representado.

Esta pesquisa oferece uma visão abrangente das dinâmicas sociais e do preconceito intercomunitário no *Grindr*, fornecendo um ponto de partida para futuras reflexões e ações que visem a construção de uma comunidade virtual mais inclusiva e igualitária.

REFERÊNCIAS

ANJOS, G. “Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências”. *Sociologias*, ano 2, n. 4, 2000

ANTUNES, Maria Cristina; PAIVA, Vera Silvia Faciolla. Territórios do desejo e vulnerabilidade ao HIV entre homens que fazem sexo com homens: desafios para a prevenção. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 3, p. 1125-1143, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina Bourdieu*. Ed. Bertrand Brasil, 2014.

CASTRO, Gabriel. Borba. De et al. *Saúde sexual de homens gays em contexto de pandemia: uso de aplicativos de relacionamento, isolamento social e sexualidade*. Disponível em: <<https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2022P20726A37816O5527.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CHRIST, Adriel. Giordani.; HENNIGEN, Inês. Apenas um perfil no Grindr? Montando um corpo marcado. *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro), n. 38, p. e22200, 2022.

GROHMANN, Rafael. Não sou/ não curto: sentidos midiáticos de masculinidade, feminilidade e classe social nos discursos de apresentação do aplicativo Grindr | *Sessões do Imaginário*. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/famecos/article/view/20586>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. [s.l.] Atlas, São Paulo. 2003.

MAIA, João; BIANCHI, Eduardo. Tecnologia de geolocalização: Grindr e Scruff redes geosociais gays. *Logos*, v. 2, n. 24, 2014.



MEDEIROS, Ettore S. De “não curto afeminado nem pra amizade” a “por que tantos heteronormativos?”: masculinidades e discursos dominantes e táticos nas fachadas do Grindr. Disponível em:

<<https://www.proquest.com/openview/0cdefa98a2d6c3d9e14e95e75d834745/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4708196>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

MENDONÇA, Maria Luisa. Interculturalidade, cotidiano e representação: reflexões a partir da experiência canadense. *Fronteiras – estudos midiáticos*, v. 12, n. 3, p. 185–192, 23 dez. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira.; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. [s.l.] Editora Vozes Limitada, 2011.

NARDI, Peter M. *Gay Men's Friendships: Invincible Communities*. [s.l.] University of Chicago Press, 1999.

REZENDE, Renata; COTTA, Diego. " NÃO CURTO AFEMINADO": HOMOFOBIA E MISOGINIA EM REDES GEOSOCIAIS HOMOAFETIVAS E OS NOVOS USOS DA CIDADE. *Contemporanea: Revista de Comunicação e Cultura*, v. 13, n. 2, 2015.

ROTHENBURG, Walter Claudius; STROPPIA, Tatiana. Liberdade de expressão e discurso de ódio: o conflito discursivo nas redes sociais. *Anais do Encontro Nacional de Direito e Contemporaneidade*, p. 6-21, 2015.

SILVA, Rômulo Lopes da; SOUZA, Leonardo Lemos de. Temporalidades e racialização de jovens gays negros: Entre memórias e imagens de futuro. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, n. 39, p. e22317, 2023.

YIN, Robert. K. *Estudos de caso: planejamento e métodos*. [s.l.] Bookman, 2005.